

CULTURA, PODER, HISTÓRIA E DEMOCRACIA

IESP, UERJ 1/ 2017

Prof. Alba Zaluar

Ementa: As teorias da cultura, embora muito variáveis, têm um fundamento comum. Os homens, para se diferenciarem dos animais (e da natureza), fizeram da cultura aquele elemento artificial transmissível socialmente que só eles criariam. A artificialidade do feito pelo homem e a aquisição de hábitos e conhecimentos através da socialização unificam as mais diversas definições de cultura. Porém, as divergências aparecem quando se trata das relações entre a criação humana e a natureza; entre os homens no processo de criá-la; dos homens com aquilo que já foi criado anteriormente por outros homens e que lhes é apenas transmitido e interiorizado; dos homens com aquilo que podem exteriorizar, modificar ou recriar. Até a separação entre natureza e cultura é hoje contestada pelo perspectivismo dos indígenas brasileiros. Assim, as teorias da cultura surgidas na Antropologia foram marcadas por outras disciplinas e ciências, demonstrando ao longo de sua história as influências exercidas pelas teorias científicas sobre os antropólogos, sociólogos e filósofos que escreveram a respeito dela. Novos conceitos surgem: ideologia, habitus, etos, hegemonia, cultura popular, cultura erudita, indústria cultural, resistência, autenticidade, perspectivismo. O campo semântico do termo cultura se amplia e necessita de uma exegese permanente, pois seus substratos teóricos têm limites, pontos cegos que precisam ser interrogados e interpretados, ou seja, estão igualmente submetidas à eficácia da história. Por detrás desses termos a polêmica em torno do poder, da dominação, do sujeito na história. Este curso, terá como fio condutor a reconstituição parcial dos dissensos e rupturas, apontando os problemas e inconsistências do campo semântico conceitual, bem como os usos e abusos do conceito de cultura no debate sobre cultura popular, regional, nacional, autêntica, oposta à cultura erudita ou à cultura dominante, questão central para a democracia no Brasil.

Os capítulos dos livros indicados serão assinalados ao longo do curso.

1. Cultura na história conjectural dos evolucionistas e difusionistas. Os elementos fora de seu contexto social e histórico. O poligenismo e as diferenças culturais explicadas pelas diferenças biológicas da raça. As teorias racistas da supremacia do homem branco e europeu. A afetividade primitiva na tensão com a razão européia. O etnocentrismo europeu e a lacuna da razão entre não europeus.

Levy-Bruhl, Lucien: *La Mentalité Primitive*, 1a.ed. 1922, Editora F.Alcan, 1925

Oliverira, Roberto Cardoso de, *Razão e Afetividade*, cap 4 e 5 "O argumento Etnológico (A) e (B)", pg 87-142, Coleção CLE, UNICAMP.

Sahlins, Marshall: *Cultura e Razão Prática*, Zahar Ed., 1979, cap. 2, pg. 70- 77.

2. A exterioridade da cultura que não é livre criação do espírito; as partes interrelacionadas de um todo; a teoria social do simbólico; a cultura como epifenômeno do social, a teoria do consenso e a dualidade da natureza humana ou a polaridade do pensamento humano. Ainda a afetividade.

Durkheim, Emile: "O problema religioso e a dualidade da natureza humana", em *Religião e Sociedade*, no. 2, nov. 1977.

Hertz: "A preeminência da mão direita: um estudo da polaridade religiosa", em

Mauss, Marcel: "Uma categoria do Espírito Humano: A noção de pessoa, a Noção do Eu", em *Sociologia e Antropologia*, vol I, EPU/ EDUSP, São Paulo, 1974.

3. A separação entre cultura, língua e raça; o monogenismo e a afirmação da unidade psíquica da humanidade; o relativismo cultural; a teoria da percepção subjetiva e do sujeito psicológico; a associação entre linguagem e cultura; as categorias de espaço e tempo que não são explicadas pela organização social, mas a tornam possível. Culturalismo?

Boas, Franz: *Race, Language and Culture*, The Free Press, 1963, cap. "Race and Character" (pg 191-195); "The Aims of Anthropological Research" (pg 243-259); "The Limitations of the Comparative Method of Anthropology" (pg270-280).

Sahlins, Marshall: *Cultura e Razão Prática*, Zahar Ed., 1979, cap. 2, pg. 78-86.

Levi-Strauss: "Raça e História", em *Antropologia Estrutural II*, Tempo Brasileiro, 1976, Rio de Janeiro, pg 328 a 340.

4. Cultura como epifenômeno ou simples roupagem das relações sociais. O utilitarismo de Malinowski: uma teoria material da cultura que nega a própria cultura enquanto plano autônomo ou lógica irreduzível. O corpo humano (as necessidades biológicas) como analogia e limite para a cultura.

Malinowski, Bronislaw, *The Dynamics of Culture Change*, Yale U.P., 1961, cap. IV e IX. *Uma Teoria Científica da Cultura*, Zahar Editores, 1970, cap. i, ii, iv, vii, viii, x, pg 13-23, 42-47, 69-83, 89-113.

Evans-Pritchard, E.E. "A noção de bruxaria como explicação de infortúnio", *Cadernos de Antropologia*, Univ. de Brasília, 1973, 24 pg.

Marshall Sahlins: *Cultura e Razão Prática*, Zahar Ed., 1979, cap. 2, pg 87-117.

5. A associação entre língua e cultura e o conceito de cultura como sistema de signos e símbolos. A teoria simbólica do social: o simbolismo ou cadeia de signos arbitrários, através das diferenças embutidas nos sinais diacríticos, permite a comunicação e a reciprocidade, ou seja o social. A isomorfia entre dois ou mais sistemas de diferenças e a lógica classificatória de inclusão e exclusão.

Levi-Strauss, Claude: "J.J.Rousseau, fundador das Ciências do homem", em *Antropologia Estrutural II*, Ed. Tempos Brasileiros, 1978 ou *Anthropologie structurale*, Lib. Plon, 1958.

"O Feiticeiro e sua magia" e a "Eficácia Simbólica", em *Antropologia Estrutural I*, Ed. Tempos Brasileiros, 1978 ou *Anthropologie structurale*, Lib. Plon, 1958.

Roberto da Matta: Panema: uma tentativa de análise estrutural. In: *Ensaio de Antropologia Estrutural*, p. 63-92. Petrópolis: Vozes, 1973.

6. Cultura e ideologia. Cultura como epifenômeno do econômico. Teoria da ideologia dominante como sistema de ideias, valores e representações explícitas e sistematizadas que mascaram as relações de dominação da classe dominante sobre a dominada. Para Barthes, o mito feito de linguagem falsamente natural que naturaliza o discurso para se apresentar disfarçada de verdade. Para Althusser e Bourdieu, as práticas ideológicas, como rituais, etos ou habitus e, que preservam ou reproduzem a ordem social pelo inconsciente. Ideologia tem história; mas ideologia não tem história porque é inconsciente.

Marx, Karl; Engels, Friedrich. *A Ideologia Alemã* (em português). 3 ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 1974. 174

Althusser, Louis. *Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado*. Lisboa: Presença, 1974.

Bourdieu, Pierre: *Esquisse d'une théorie de la pratique*, Lib. Droz, Paris, 1972, pg.189-221, trecho traduzido "Esboço de uma teoria da prática", em Ortiz, Renato *Pierre Bourdieu*, pg 46-81, Editora Ática, 1983.

Eagleton, Terry. *Ideologia - uma introdução* (em português). São Paulo: Ed. da Unesp, 1997

Williams, Raymond. "Base and Superstructure in Marxist Cultural Theory", em *Rethinking Popular Culture*, ed. Mukerji & Schudson, University of California Press, 1991.

7. Cultura rompendo a oposição super-estrutura, infra-estrutura: o simbólico está no econômico. Cultura está na vida cotidiana, na existência, no mundo da vida. Cultura está na história e tem lugar para o sujeito e sua ação. Hegemonia, Consentimento, Resistência, Articulação. Ideologia é artifício, criação ou só falsificação?

Arendt, Hannah. 2007. *Entre o passado e o futuro*. 6 ed. Tradução de Mauro W. Barbosa. Editora Perspectiva: São Paulo.

Bakhtin, Mikhail. 1981. *The Dialogical Imagination*. University of Texas Press: Austin.

Hall, Stuart. 2006. *Da Diáspora, Identidades e Mediações Culturais*. Editora da UFMG: Belo Horizonte.

Hoggart, Richard. 1973. *As Utilizações da Cultura*. Editorial Presença: Lisboa.

Gilroy, Paul. *O Atlântico Negro: Modernidade e Dupla Consciência*. Rio de Janeiro, Editora 34/UCAM Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2002, 427p.

Thompson, E.P. *The Poverty of History: An orrery of errors*, 1978, 1st Edition, The Merlin Press Ltd. Disponível em: <https://rosswolfe.files.wordpress.com/2016/02/e-p-thompson-the-poverty-of-theory-or-an-orrery-of-errors.pdf>

8. Cultura em novos dualismos a serem discutidos: sociedades quentes e frias, individualista e hierárquica, ocidental (moderna, com a participação de sujeitos na sua transformação) e não-ocidentais (tradicionalistas, populares, comunitária, coletivas, rígidas, não processuais, perspectivistas).

Barth, Frederik. 1987. *Cosmologies in the Making*, Cambridge University Press: Cambridge.

Goody, Jack, *A Domesticação do Pensamento Selvagem*, Editorial Presença, 1988, cap. 1,2 e 8.

Marcus George E., & Fischer, Michael M. J. 2000. *La Antropologia Como Critica Cultural*. Amorrortu Editores: Madrid.

Shalins, Marshall, "Introduction", "Supplement to the voyage of Cook or Le calcul sauvage", in *Islands of History*, Chicago U.P., 1987; trad. 1990. *As Ilhas da História*, Jorge Zahar Ed.

Obeyesekere, Gananath. *The Apotheosis of Captain Cook, European Mythmaking in the Pacific*, 1997. Princeton University Press.

9. O debate sobre cultura popular/ cultura erudita no Brasil. Relações do popular com o erudito, o de elite e o dominante. Diferenças entre tais conceitos. Sincretismo, autenticidade e pureza são alternativas? Cultura e democracia: alguns problemas.

Chauí, Marilena *Conformismo e Resistência*, Editora Brasiliense, 1986.

Burke, Peter. *Cultura Popular na Idade Moderna*, Cia das Letras, 1989.

Darnton, Robert. "Workers Revolt: The Great Cat Massacre of the Rue Sain-Séverin", em *Rethinking Popular Culture*, ed. Mukerji & Schudson, University of California Press, 1991.

Levin, Lawrence W. "William Shakespeare and the American People: A Study in Cultural Transformation", em *Rethinking Popular Culture*, ed. Mukerji & Schudson, University of California Press, 1991.